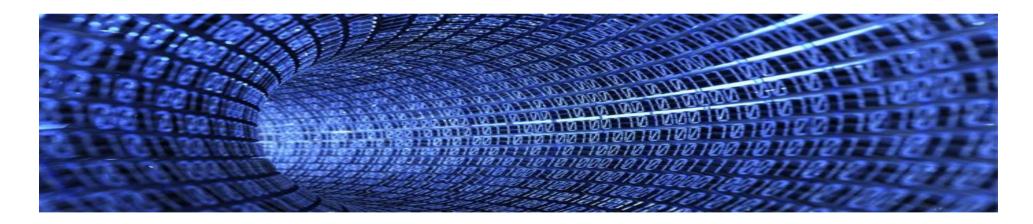


Curso de Engenharia de Computação Linguagens Formais, Autômatos e Compiladores

Relações e Funções



Agenda



- Relações
- Funções

Agenda



- Relações
- Funções



Relação ou

correspondência

Relações binárias

- Considere A e B conjuntos não vazios:
 - Uma relação R de A para B é um subconjunto de $A \times B$;
 - O domínio da relação é o conjunto definido por:

$$\{x|x\in A \land (\exists y\in B)((x,y)\in R)\}$$

O contradomínio da relação é o conjunto definido por:

$$\{y|y\in B \land (\exists x\in A)((x,y)\in R)\}$$

- Exemplo:

Notações comuns para $(x,y) \in R$

- $\blacksquare xRy$
- ullet R(x,y)

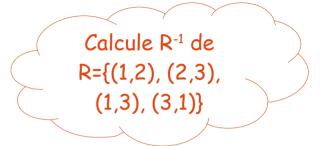
$A = \{a, b\}, B = \{c, d\}$ $A \times B = \{(a, c), (a, d), (b, c), (b, d)\}$ $R = \{(a, d), (b, d)\}$ Domínio de $R : \{a, b\}$

Contradomínio de $R:\{d\}$



- Relações binárias
 - Relação inversa de R
 - É o conjunto de pares definido por:

$$R^{-1} = \{(y, x) | (x, y) \in R\}$$



- Relação sobre A
 - Se A=B então a relação é denominada relação sobre A;
- Relação identidade I_A sobre A (ou apenas identidade)
 - É o conjunto: $I_A = \{(x, x) | x \in A\}$
- Número de relações binárias sobre A
 - Se |A|=n, então $|A\times A=A^2|=n^2$. Assim, o número máximo de relações distintas que se pode obter de A^2 é igual à cardinalidade do conjunto potência de A^2 :

$$|\wp(A^2)| = 2^{n^2}$$





- Relações binárias
 - Número de relações binárias sobre A
 - Exemplo:

$$A = \{a, b\}$$

```
R_1:\emptyset
                         R_9:\{(a,b),(b,a)\}
R_2:\{(a,a)\}
                        R_{10}:\{(a,b),(b,b)\}
R_3:\{(a,b)\}
                       R_{11}:\{(b,a),(b,b)\}
R_A: \{(b, a)\}
                       R_{12}:\{(a,a),(a,b),(b,a)\}
R_5:\{(b,b)\}
                       R_{13}:\{(a,a),(a,b),(b,b)\}
R_6:\{(a,a),(a,b)\} R_{14}:\{(a,a),(b,a),(b,b)\}
R_7: \{(a, a), (b, a)\}  R_{15}: \{(a, b), (b, a), (b, b)\}
R_8:\{(a,a),(b,b)\}\ R_{16}:\{(a,a),(a,b),(b,a),(b,b)\}\
```



Teste seus conhecimentos

1) Seja: $X = \{2, 4, 6, 8\}$

Escrever as relações:

- (a) $\{(x, y) | x, y \in X \land x < y\}$
- (b) $\{(x, y) | x, y \in X \land x | y\}$
- (c) $\{(x, y) | x \in X \land y \in \wp(X)\}$



2) Descrever a relação resultante da união das relações binárias "menor que" e "igual à" aplicada aos números naturais.



- Relações binárias
 - Representações de relações binárias
 - Representação matricial
 - As **linhas** são indexadas pelos elementos do **domínio**;
 - As colunas são indexadas pelos elementos do contradomínio;
 - Na matriz, o valor 1 (ou verdadeiro) indica que há uma relação entre os elementos, caso contrário o valor é 0;
 - Exemplo:

$$A = \{1, 2, 3, 4\}$$

 $B = \{a, b, c\}$
 $R = \{(1, a), (3, a), (3, b), (4, a), (4, b)\}$

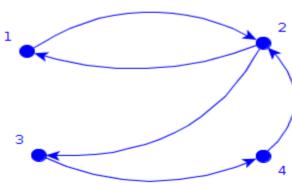
Também vale para relações sobre o mesmo conjunto!



- Relações binárias
 - Representações de relações binárias
 - Representação por dígrafos
 - Relações sobre um mesmo conjunto
 - Os vértices representam os elementos de A;
 - Desenha-se um arco orientado de a_i para a_j (onde a_i , a_j ∈ A) se o par (a_i,a_j) ∈ R.
 - Exemplo:

$$A = \{1, 2, 3, 4\}$$

$$R = \{(1,2), (2,1), (2,3), (3,4), (4,2)\}$$



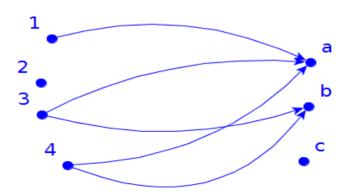


- Relações binárias
 - Representações de relações binárias
 - Representação por dígrafos
 - Relações entre dois conjuntos distintos
 - Os vértices do digrafo representam os elementos de $A \cup B$;
 - Desenha-se um arco orientado de a_i para b_j (onde $a_i \in A$ e $b_j \in B$) se o par $(a_i, b_i) \in R$.
 - Exemplo:

$$A = \{1, 2, 3, 4\}$$

$$B = \{a, b, c\}$$

$$R = \{(1, a), (3, a), (3, b), (4, a), (4, b)\}$$





Relações em geral

- Além de relações binárias, pode-se definir relações com diferentes "aridades":
 - Relações unárias: representam alguma propriedade que pode ser verdadeira ou falsa para cada elemento de um conjunto;

- **Exemplo**: no **conjunto** \mathbb{Z} , a relação primo(x) que é verdadeira para números que são primos e falsa, caso contrário.

elações n-árias: inclui binárias, ternárias etc. Podem relacionar elementos de iversos conjuntos ou de um mesmo.

 Exemplo: em bancos de dados relacionais, pode-se definir relações de diferentes aridades. Por exemplo, a relação aluno(cpf,ra,nota) representa fatos sobre alunos de uma escola.

A forma de especificar uma relação como R(a,b,c) etc) é denominada de prefixada.



Teste seus conhecimentos

- 1) Considere a relação binária "menor ou igual à" sobre o conjunto {1,2,3}. Elaborar:
 - a) Representação matricial equivalente;
 - b) Representação por digrafo equivalente.



- Propriedades das relações
 - Relação reflexiva
 - Uma relação R sobre um conjunto S é reflexiva se e somente se:

$$(\forall x \in S)((x, x) \in R)$$

- Exemplos
 - A relação de "igual à" nos números inteiros é uma relação reflexiva;
 - A relação "divisível por" nos números inteiros é uma relação reflexiva;
 - A relação "menor que" nos números inteiros não é uma relação reflexiva.



- Propriedades das relações
 - Relação antirreflexiva
 - Uma relação R sobre um conjunto S é antirreflexiva se e somente se:

$$(\forall x \in S)((x, x) \not\in R)$$

- Exemplos
 - A relação de "maior que" nos números inteiros é uma relação antirreflexiva;
 - A relação "divisível por" nos números inteiros não é uma relação antirreflexiva.



- Propriedades das relações
 - Relação simétrica
 - Uma relação R sobre um conjunto S é simétrica se e somente se:

$$(\forall (x, y) \in R)((y, x) \in R)$$

- Exemplos
 - A relação "igual à" nos números inteiros é uma relação simétrica;
 - A relação "casado com" sobre um conjunto de pessoas é uma relação simétrica;
 - A relação "maior que" nos números inteiros <u>não é</u> uma relação simétrica.





- Propriedades das relações
 - Relação antissimétrica
 - Uma relação R sobre um conjunto S é antissimétrica se e somente se:

$$(\forall x \forall y)(R(x, y) \land x \neq y \rightarrow \neg R(y, x))$$

ou ainda

$$(\forall x \forall y)(R(x,y) \land R(y,x) \rightarrow x = y)$$

- Exemplos
 - A relação "chefe de" sobre um conjunto de funcionários <u>é</u> uma relação antissimétrica;
 - A relação "maior que" nos números inteiros é uma relação antissimétrica.
 - A relação "igual à" nos números inteiros <u>não é</u> uma relação antissimétrica.



- Propriedades das relações
 - Relação transitiva
 - Uma relação R sobre um conjunto S é transitiva se e somente se:

$$(\forall (x, y), (y, z) \in R)((x, z) \in R)$$

- Exemplos
 - A relação "chefe de" sobre um conjunto de funcionários é uma relação transitiva;
 - A relação "maior que" nos números inteiros é uma relação transitiva.
 - A relação "perpendicular à" sobre o conjunto de retas não é uma relação transitiva.



Teste seus conhecimentos

1) Classificar as relações a seguir, definidas sobre $S = \{0,1,2,4,6\}$, em reflexiva (**R**), simétrica (**S**), transitiva (**T**), ou antissimétrica (**AS**):

```
(a) R = \{(0,0), (1,1), (2,2), (4,4), (6,6), (0,1), (1,2), (2,4), (4,6)\}
```

- (b) $R = \{(0,1), (1,0), (2,4), (4,2), (4,6), (6,4)\}$
- (c) $R = \{(0,0), (1,1), (2,2), (4,4), (6,6), (4,6), (6,4)\}$



- Composição de relações
 - Sejam A, B, C três **conjuntos** e R e S as **relações**:

$$R \subseteq A \times B$$
 $S \subseteq B \times C$

• A composição das relações $R \in S$, $R \circ S \subseteq A \times C$, é assim definida:

$$R \circ S = \{(a,c) | a \in A \land c \in C \land (\exists b \in B) (R(a,b) \land S(b,c))\}$$

Então:

Tem sentido? $R^{-1} \circ R^{-1} = R^{-2}$

$$R^0 = I_A$$
 $R^1 = R$
 $R^2 = R \circ R$
...
 $n \text{ vezes}$
 $R^n = R \circ R \circ ... \circ R$

Para relações
binárias Em geral: $R^{-1} \circ R \neq I_A$ Confira com R={(1,2),
(2,3), (1,3), (3,1)}



- Fecho transitivo
 - Fecho transitivo
 - É o conjunto definido por:

$$R^+ = \bigcup_{n=1}^{\infty} R^n$$

- Fecho transitivo reflexivo
 - É o conjunto definido por:

$$R^* = \bigcup_{n=0}^{\infty} R^n$$



- Fecho transitivo
 - Exemplo
 - Considere a seguinte **relação** sobre $A = \{a,b,c\}$:

$$R = \{(a, b), (b, a), (b, c)\}$$

Calculando:

$$R^0 = I_A = \{(a,a),(b,b),(c,c)\}$$
 $R^1 = R^0 \circ R = \{(a,b),(b,a),(b,c)\}$
 $R^2 = R \circ R = \{(a,a),(a,c),(b,b)\}$
 $R^3 = R^2 \circ R = \{(a,b),(b,a),(b,c)\}$
 $R^4 = R^3 \circ R = \{(a,a),(a,c),(b,b)\}$
... e?

não acrescenta mais nada

$$R^* = \bigcup_{n=0}^{\infty} R^n = \{R_0 \cup R_1 \cup R_2 \cup R_3 \cup R_4 \cup \ldots\}$$

$$= \{R_0 \cup R_1 \cup R_2\}$$

$$= \bigcup_{n=0}^{2} R^n = \bigcup_{n=0}^{|A|-1} R^n$$

$$= \{(a,a), (b,b), (c,c), (a,b), (b,a), (b,c), (a,c)\}$$





Fecho transitivo

- Explicação
 - As relações R^0 , R^1 , ..., R^k , ... representam formas de como elementos de A podem respectivamente se interligar com elementos de A, passando por 0, 1, ... k, ... ligações;
 - Cada relação R^0 , R^1 , ..., R^k , por exemplo, **representa** os **possíveis caminhos** para **sair** de um **elemento** a_i e chegar a um **elemento** a_j qualquer por um **encadeamento** de **tamanho** 0 <= r <= k;
 - Mas, se o conjunto A em que a relação R foi definida possui n=|A| elementos e se existe algum caminho entre um elemento a_i e um elemento a_j, por meio de R^r este caminho possui um comprimento r que é certamente menor que n pois, no máximo, são necessários r<n ligações para sair de qualquer elemento a_i e chegar em qualquer elemento a_j.



- Fecho transitivo
 - Explicação
 - Assim, basta fazer a união de R^0 , R^1 , ..., R^k , ..., $R^{|A|-1}$ para se calcular o fecho transitivo a união de relações de potências superiores a |A|-1 não acrescentam mais nenhuma "novidade" neste resultado são redundantes;
 - Explicação similar vale para o fecho transitivo comum;
 - Isto é valido apenas para relações finitas!



- Fecho transitivo conclusão
 - Para relações finitas
 - Fecho transitivo

$$R^{+} = \bigcup_{n=1}^{|A|-1} R^{n}$$

Fecho transitivo reflexivo

$$R^* = \bigcup_{n=0}^{|A|-1} R^n$$



Teste seus conhecimentos

- 1) Seja $V = \{1,2,3,4,5,6\}$ e R a relação binária sobre V que representa como um elemento $v_i \in V$ pode "alcançar" um elemento $v_j \in V$: $R = \{(1,2),(1,3),(2,4),(2,5),(3,5),(4,6),(5,4),(5,6)\}$.
 - (a) Elabore a representação matricial de *R*;
 - (b) Elabore a representação matricial de R*;



Ordem parcial

Uma relação binária sobre um conjunto S que é reflexiva, antissimétrica e transitiva é denominada ordem parcial sobre S;

Exemplos de ordem parcial:

$$R = \{(x, y) \in \mathbb{N}^2 | x \le y\}$$

$$R = \{(x, y) | x, y \in \wp(\mathbb{N}) \land x \subseteq y\}$$

$$R = \{(x, y) \in \mathbb{Z}^+ | x \text{ divide } y\}$$

- Ordem parcial fraca: a relação é reflexiva, antissimétrica e transitiva;
- Ordem parcial
 estrita: a relação é
 antirreflexiva,
 antissimétrica e
 transitiva;



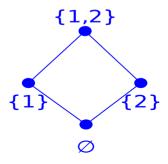
Ordem parcial

- Um conjunto S parcialmente ordenado por uma relação ρ é denominado de conjunto parcialmente ordenado ou cpo e é indicado pelo par (S,ρ) ou, de modo genérico, (S,\leqslant) (\leqslant pode ser "menor ou igual à", "é subconjunto de", "divide por" etc);
- Se A é um subconjunto de S, ele forma uma restrição de ≤ para A e é uma ordem parcial sobre A;
- Se (S, \leq) é um **cpo** e se $x \leq y$ (para $(x,y) \in S^2$), então ou x=y ou $x \neq y$. Agora, se $x \leq y$ mas $x \neq y$, então escreve-se x < y e:
 - x é predecessor de y;
 - y é sucessor de x.
 - E se não existe z tal que x < z < y, então x é **predecessor imediato** de y.



- Ordem parcial
 - Diagrama de Hasse
 - É uma representação gráfica de um cpo (S,≤);
 - Cada elemento de S é escrito como um vértice e para dois elementos x < y, y é escrito acima de x e eles são ligados por uma linha;
 - Exemplo:
 - Se $S = \{1,2\}$ e se ρ ou (\leq) é a relação \subseteq definida sobre $\wp(S)$, então:

$$\rho = \{(\emptyset, \emptyset), (\{1\}, \{1\}), (\{2\}, \{2\}), (\{1, 2\}, \{1, 2\}), (\emptyset, \{1\}), (\emptyset, \{2\}), (\emptyset, \{1, 2\}), (\{1\}, \{1, 2\}), (\{2\}, \{1, 2\})\}$$





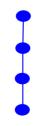
- Ordem parcial
 - Elementos mínimo e minimal de um cpo
 - Seja (S, \leq) , um **cpo**. Se existe um $y \in S$ com $y \leq x$ para todo $x \in S$ então y é o **elemento mínimo** do cpo. **Se** ele **existir**, é **único**;
 - Um elemento $y \in S$ é **minimal** se não existe $x \in S$ com x < y.
 - Um elemento mínimo de um cpo é sempre minimal.
 - Elementos máximo e maximal de um cpo
 - São definidos de modo similar.

2 maximals, nenhum máximo
3 minimals, nenhum mínimo
1 máximo, nenhum minimal
1 mínimo, nenhum minimal



Ordem total

- Uma ordem total é aquela tal que todo elemento de um conjunto S está relacionado a todo outro elemento de S;
- Por exemplo, a relação binária ≤ em N é uma ordem total pois todo par (x,y)
 € N² está relacionado segundo ≤;
- Uma ordem total é também denominada de cadeia pois seu diagrama de Hasse possui a forma:





- Relação de equivalência
 - Relação de equivalência é uma relação binária que é:
 - Simétrica;
 - Reflexiva;
 - Transitiva.
 - São importantes, pois, entre outras aplicações:
 - Permitem categorizar elementos que seguem algum tipo de "padrão" conceito empregado em compiladores e interpretadores para se determinar o que é palavra reservada, operador ou identificador;
 - Conceito empregado na inferência do tipo de expressões em interpretadores e compiladores.



- Relação de equivalência
 - Exemplos

$$R = \{(x,y) \in S^2 | x = y\}$$

$$R = \{(x,y) \in \mathbb{N}^2 | x+y \text{ \'e par} \}$$

 $R = \{(x, y) | x \text{ e y são linhas em um plano}$ e x é paralela ou coincide com y}

 $R = \{(x, y) | x \text{ e y são alunos sentados na mesma}$ fila de uma sala de aula}



- Partições de um conjunto
 - Definição
 - Seja A um conjunto finito e e $A_1, \dots A_m$ subconjuntos de A tal que $A_i \neq \emptyset$ para todo i e $A_i \cap A_i = \emptyset$ para $i \neq j$ e que

$$A = \bigcup_{i=1}^{m} A_i = A_1 \cup A_2 \cup \ldots \cup A_m$$

- Neste caso, os conjuntos A_i particionam o conjunto A e esses conjuntos são denominados de blocos ou classes da partição apresentada.
- Em geral, pode-se utilizar como **indice elementos** de um **conjunto** I, **possivelmente infinito**: $A = \bigcup A_i$
- A partição consiste, portanto, de subconjuntos mutualmente disjuntos e cuja união é igual a A.



- Classe de equivalência
 - Definição
 - Seja ρ uma **relação** de **equivalência** sobre um **conjunto** S e que $x \in S$;
 - Considerando [x] a **notação** para o **conjunto** de **todos** os **membros** de S que estão **relacionados** a x por ρ , [x] é denominado classe de equivalência de x:

$$[x] = \{y | y \in S \land x \rho y\}$$

Teorema

"Se ρ é uma relação de equivalência sobre um conjunto S, então o **conjunto** de **todas** as **classes** de **equivalência** de S, $[S] = \{[s] \mid s \in S\}$, **forma uma partição** sobre S."



Classe de equivalência

- Exemplo
 - Se $S = \{1,2,3,4,5\}$ e ρ representa a **relação** de **equivalência** x+y é **par**, sendo $x,y \in S$, então:

```
- [1]={1,3,5}

- [2]={2,4}

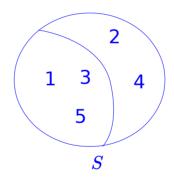
- [3]={1,3,5}

- [4]={2,4}

- [5]={1,3,5}
```



$$-[S] = \{\{1,3,5\},\{2,4\}\}$$



Agenda



- Relações
- Funções



- Definição
 - Sejam A e B dois conjuntos não vazios;
 - Uma função f de A para B é uma relação de A para B possuindo as seguintes propriedades:
 - O domínio de f, Dom(f), é A;
 - Se (x,z) e $(x,w) \in f$, então z=w.
 - Uma função é uma regra:
 - "Se x pertence ao domínio de f, existe um único y tal que $(x,y) \in f$ ". Esta frase é resumida como: f(x);
 - O elemento x na função é denominado argumento;
 - O elemento y é denominado **imagem** de x na função.



- Notação
 - Para funções, não se costuma utilizar a notação de relação, x f y ou f(x,y);
 - Em seu lugar, utiliza-se a notação consagrada por Euler em 1734, y=f(x), onde y é o valor produzido pela aplicação da função f sobre x (argumento).
 Esta notação pode ser ampliada para mais argumentos;



Uma **função** também é **conhecida como mapa** e pode ser **lida assim**: **f** mapeia **A** para **B**. Assim, também é comum a notação:



• E, para qualquer $x \in A$: $x \mapsto f(x)$



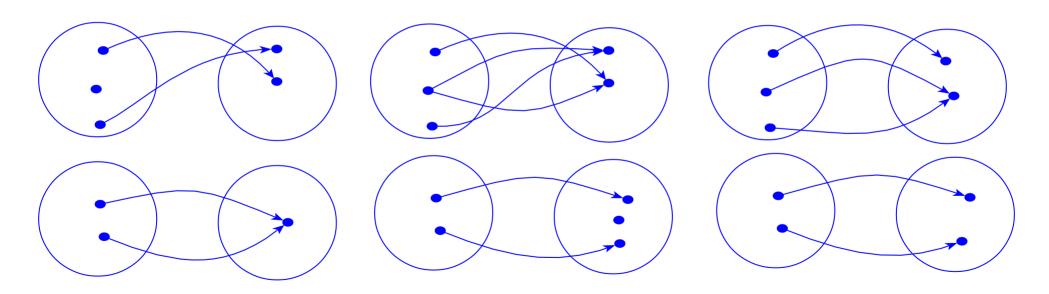
- Teste seus conhecimentos
 - 1) Para cada uma das relações a seguir, responder qual(ais) é (são) também função(ões):

```
A = \{1, 2, 3, 4\}
B = \{a, b, c\}
R_1 = \{(1, a), (2, b), (2, c), (3, c), (4, b)\}
R_2 = \{(1, a), (2, b), (4, b)\}
R_3 = \{(1, a), (2, a), (2, c), (3, c), (4, c)\}
```





- Teste seus conhecimentos
 - 1) Das relações a seguir, quais são funções e quais não são funções?



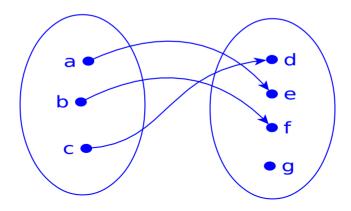


- Classificação das funções
 - Função injetora

Considere uma função f de A para B. A função f é injetora ou ("um para um") se e somente se:

$$f(x) = f(y) \to x = y$$

Exemplo

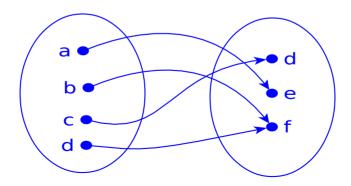




- Classificação das funções
 - Função sobrejetora
 - Considere uma função f de A para B. A função f é sobrejetora se e somente se a imagem de f for igual ao contradomínio da função:

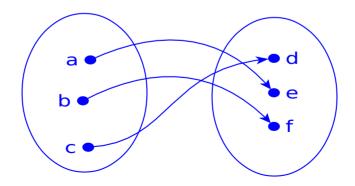
$$Im(f) = B$$

Exemplo





- Classificação das funções
 - Função bijetora
 - Uma função f de A para B é bijetora se ela é simultaneamente injetora e sobrejetora;
 - Isto equivale a dizer que, para cada $b \in B$, existe um único $a \in A$ com b = f(A).
 - Exemplo





- Número de funções sobre A
 - Relações binárias que são funções
 - Exemplo:

$$A = \{a, b\}$$

$R_1: \emptyset$	$R_9:\{(a,b),(b,a)\}$
$R_2:\{(a,a)\}$	$R_{10}:\{(a,b),(b,b)\}$
$R_3:\{(a,b)\}$	$R_{\text{N}}: [[b,a),(b,b)]$
$R_4: \{(b, a)\}$	$B_{12}: \{(a,a), (a,b), (b,a)\}$
$R_5: \{(b, b)\}$	$B_{13}: \{(a,a), (a,b), (b,b)\}$
$\mathcal{R}_6: [a,a), (a,b)$	$B_{14}: \{(a,a),(b,a),(b,b)\}$
$R_7:\{(a,a),(b,a)\}$	$R_{15}: \{(a,b), (b,a), (b,b)\}$
$R_8:\{(a,a),(b,b)\}$	$R_{16}: \{(a,b), (a,b), (b,a), (b,b)\}$





- Quantas funções?
 - Considere dois conjuntos S e T com |S| = m e |T| = n.
 - (a) Assumir que as funções não possuam nenhuma propriedade especial. Neste caso, cada elemento de S (tem m elementos) tem que ser ser mapeado a algum elemento de T (tem n possibilidades). Então:

$$\underbrace{n \times n \times \dots \times n}_{m \text{ fatores}} = n^m$$





- Quantas funções?
 - Considere dois conjuntos $S \in T \text{ com } |S| = m \in |T| = n$.
 - (b) Assumir que as **funções** sejam **injetoras**. Neste caso, é obrigatório que $m \le n$ e que **não hajam dois valores** do **conjunto domínio mapeados** para um **mesmo valor** de **imagem**. Repetindo o raciocínio anterior:

$$\underbrace{n \times (n-1) \times (n-2) \times \ldots \times (n-m+1)}_{m \text{ fatores}} = \frac{n!}{(n-m)!}$$





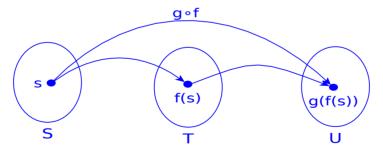
- Quantas funções?
 - Considere dois conjuntos $S \in T \text{ com } |S| = m \in |T| = n$.
 - (c) Assumir que as funções sejam sobrejetoras. Neste caso, deve-se ter m ≥ n (deve haver valores suficientes na pré-imagem para serem associados com valores da imagem);
 - Neste caso, deve-se apelar para o princípio da inclusão e exclusão e utilizar análise combinatória. O resultado (a prova está na bibliografia) é:

$$n^m - C(n,1)(n-1)^m + C(n,2)(n-2)^m - C(n,3)(n-3)^m + \dots + (-1)^{n-1}C(n,n-1)(1)^m$$



Composição de funções

- Suponha que f e g sejam **funções** com $f: S \rightarrow T$ e $g: T \rightarrow U$. Então, para **qualquer** $s \in S$, f(s) é um **membro** de T, que também é **domínio** de g;
- Portanto a função g pode ser aplicada à f(s) e seu resultado é g(f(s)), um membro de U;



Com isso, criou-se a função S→U, denominada composição de f e g e escrita como g ∘ f.

MAUÁ

- Inversa de uma função
 - A função f:A→B é inversível se existir uma função g:B→A tal que g∘f = I_A e f∘g = I_B;
 - A notação para a função inversa de uma função f é f-1;
 - Teorema
 - "A função $f:A \rightarrow B$ é inversível se e somente se f é bijetora".
- Igualdade de funções
 - Duas funções são iguais se elas possuem o mesmo domínio, o mesmo contradomínio e a mesma associação de valores do contradomínio com valores do domínio.



Referências Bibliográficas

GERSTING, J.L. Fundamentos matemáticos para a ciência da computação. 4.
 ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2001. 538 p. ISBN 85-216-1263-X.